

## INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: MERCADO FINANCEIRO

---

Ana Flávia Da Silva Petry<sup>1</sup>  
Roger Lahorgue Castagno Junior<sup>2</sup>

### RESUMO

A sustentabilidade empresarial no segmento financeiro promove um desempenho empresarial com parâmetros mais saudáveis e rentáveis, tanto para os profissionais correlatados e para os futuros e tais práticas promovem benefícios para o meio ambiente, contribuindo para a sua preservação à longo prazo. A presente obra é realizada através de uma revisão de literatura, desenvolvido a partir de análises de artigos indexados nos últimos cinco anos nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Science Direct por meio dos descritores “Sustentabilidade” somados a “Empresa” e “Financeiro”. Foram utilizadas obras que tratavam de pesquisas de temas e conteúdo específicos da sustentabilidade empresarial e sua relação com o segmento financeiro, contextualizando os leitores acerca da problemática vigente e as possíveis estratégias e ferramentas solucionadoras. Por concludente, a obra objetiva denotar as principais contribuições sustentáveis para o desenvolvimento empresarial, com soluções mais rentáveis e menores danos ambientais e apresentar as principais ferramentas para a sustentabilidade empresarial e quando cada um deve ser utilizada.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Empresa. Financeiro.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Administração da FAE Centro Universitário. *E-mail*: anaf@fae.edu

<sup>2</sup> Orientador da pesquisa. Mestre em Engenharia Oceânica. Especialista em Gestão da Indústria, em Marketing Executivo e em Licenciatura Plena para Grsuuação de Professores. Graduado em Engenharia Civil. Professor na FAE Centro Universitário.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de sustentabilidade tem recebido atenção significativa em diversos setores e indústrias em todo o mundo. À medida que as empresas enfrentam pressões crescentes para lidar com preocupações ambientais, sociais e de governança (ESG), a necessidade de um modelo abrangente para avaliar e medir o desempenho sustentável das organizações tornou-se fundamental. O Índice de Sustentabilidade Empresarial, também conhecido como Índice de Sustentabilidade, surgiu como uma ferramenta vital na avaliação e comparação dos esforços de sustentabilidade das empresas.

Entende-se o sistema financeiro como uma categoria de instituições e ferramentas que possibilitam o fluxo financeiro entre os agentes na economia. Assim, a sustentabilidade empresarial no segmento financeiro promove um desempenho empresarial com parâmetros mais saudáveis e rentáveis, tanto para os profissionais correlatados e para os futuros e tais práticas promovem benefícios para o meio ambiente, contribuindo para a sua preservação (AVELAR et al., 2021).

O sistema de sustentabilidade empresarial possui apenas 10 anos de surgimento, logo, preconiza-se a grande carência de pesquisas científicas acerca do tema e na promoção de maiores discussões acerca do contexto atual e promissor (SILVA; SANTOS; ALCOFORADO, 2021). Deste modo, o tema confere de grande relevância neste segmento, visando o uso de estratégias mais rentáveis no desenvolvimento empresarial no âmbito financeiro que promovam menores danos ao meio ambiente.

Contudo, a presente obra é realizada através de uma revisão de literatura, desenvolvido a partir de análises de artigos indexados nos últimos cinco anos em bases de dados que tratavam de pesquisas de temas e conteúdo específicos da sustentabilidade empresarial e sua relação com o segmento financeiro, contextualizando os leitores acerca da problemática vigente e as possíveis estratégias e ferramentas solucionadoras. A obra objetiva denotar as principais contribuições sustentáveis para o desenvolvimento empresarial, com soluções mais rentáveis e menores danos ambientais e apresentar as principais ferramentas para a sustentabilidade empresarial e quando cada um deve ser utilizada.

Além disso, a discussão se estenderá às implicações mais amplas do Índice de Sustentabilidade Empresarial na sociedade e no meio ambiente, enfatizando o papel das empresas sustentáveis em enfrentar desafios globais, como as mudanças climáticas, a escassez de recursos e a desigualdade social. Será explorado como o índice atua como um catalisador para impulsionar mudanças positivas e fomentar uma economia mais sustentável e inclusiva. Em conclusão, o Índice de Sustentabilidade Empresarial representa um passo significativo para avançar as práticas sustentáveis no cenário empresarial.

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de organização parte do pressuposto de uma organização social, onde criam metodologias e delimitação de ferramentas para alcançar o objetivo no ato produtivo de algum produto utilizável em outro sistema (STEFANO; ALBERTON, 2018). Logo, as organizações empresariais se dispõem de um compilado de normas instauradas pela sociedade, promovendo a ampliação e complexidade das estruturas organizacionais (MARQUESAN; FIGUEIREDO, 2018).

Tais organizações conferem, de forma gradativa, estruturas isomórficas, cujo são retratadas no âmbito empresarial e verificam estruturas desenvolvidas com foco no aumento produtivo e no potencial técnico acerca da flexibilização e gestão interna, determinando a procura pela sustentabilidade (SOUZA et al., 2019).

A sustentabilidade, no que lhe concerne, corresponde a novas perspectivas de executar os serviços, de modo a reproduzir uma diminuição na utilização de recursos naturais de maneira responsável. Logo, cria-se uma redução nos impactos prejudiciais ao meio ambiente, preservando a exatidão do planeta a curta, média e longa distância, sem que haja uma interrupção no desenvolvimento empresarial quanto aos seus objetivos (AYRES; BONIFÁCIO; SILVA, 2020).

Segundo Castro (2018) a base da sustentabilidade empresarial consiste no Crescimento Econômico, Preservação Ambiental e Progresso Social. Logo, entende-se que tais pilares conferem a uma elevada importância e determina que deve ser atendida para haver uma economia mais sustentável e para neutralizar os contextos ambientais impróprios. Contudo, compreender tais indicadores de desempenho torna-se um desafio complexo, pois verificam as análises organizacionais nos setores sociais e ambientais de forma particular de cada instituição.

De acordo com Araújo (2020) o mercado financeiro sustentável é a atuação dos aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG) sendo fundamentais no ato decisório de medidas de investimento.

Menezes (2022) retrata o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) como a ferramenta para apresentar o desempenho de mercado de uma rede de empresas que se apropriam de gestões sustentáveis.

## 1.1 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) teve início no ano de 2005 na América Latina visando promover uma condição de investimento com enfoque

ao desenvolvimento de forma sustentável, para que assim haja um suprimento da demanda da sociedade e viabilização da ética empresarial. Com apoio financeiro da *International Finance Corporation* (IFC) e ao Banco Mundial, o ISE foi desenvolvido estruturalmente pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVCes) e pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (PAZ, 2022). Quanto as organizações gerenciais no âmbito técnico e os cálculos que promovem os índices, foram definidas através da bolsa de valores (HERRERA, 2022).

Entretanto, o ISE é conceituado como uma ferramenta para criar uma pesquisa de comparação entre os desempenhos empresariais listados na B3, sob o panorama da sustentabilidade empresarial, baseada na eficiência econômica, na estabilidade ambiental, nos processos judiciais de cunho social e nas gestões empresariais. Tais entendimentos também permeiam as instituições e as classes relacionadas com a sustentabilidade, diferenciando os graus de qualidade e comprometimento com o desenvolvimento sustentável (DANTAS, 2020). Tais variações são determinadas por premissas quanto à equidade, transparência, prestações de contas, condição do produto e desenvolvimento empresarial sob perspectivas econômico-financeiras, social, ambiental e quanto às variações climáticas (EIDT; COLTRE; MELLO, 2018). Nesta perspectiva, conglobar o ISE é importante para evidenciar a posição no desenvolvimento de mercado das empresas, visto que tal Índice estimula uma condição de desenvolvimento institucional sustentável (CRISÓSTOMOS; GOMES, 2018).

Logo, o ISE possui função imprescindível no ato decisório de investimentos sociais responsáveis e condutivos para as empresas de modo sustentável, ajustando suas práticas. Os indicadores são baseados em quatro princípios:

O primeiro indicador se fundamenta na transparência ao processo do ISE e às resoluções organizacionais dos questionários (SILVA; SANTOS; ALCOFORADO, 2021).

Em consequência, o segundo indicador está relacionado a comunicação dos eixos interessados e a sociedade, na visão de estimular o diálogo entre tais elementos em busca da legitimidade, representação e atuação do ISE como uma ocorrência de expectativas acerca da sustentabilidade empresarial (SILVA; SANTOS; ALCOFORADO, 2021).

O terceiro indicador é caracterizado como o fortalecimento contínuo do escopo e do processo, estruturado como o incremento anual das questões do ISE, de modo que seja fundamentado em pesquisas de cunho acadêmico e processos que haja a interação com o estado da arte do conhecimento em sustentabilidade com os desejos da sociedade (SILVA; SANTOS; ALCOFORADO, 2021).

Por último, o quarto indicador é entendido como a independência financeira, técnica e deliberativa, assegurando a disponibilidade de requisitos materiais,

metodológicos e governamentais, pretendendo a legitimidade e credibilidade para o ISE para haver um cumprimento da missão e desenvolvimento do ISE (SILVA; SANTOS; ALCOFORADO, 2021).

Com tais indicadores é notável a adjacência do ISE com a averiguação da legitimidade, substancialmente nos aspectos fundamentais dos indicadores. Assim, entende-se que tais indicadores conferem de forma totalitária, como função objetivada do sistema empresarial, onde configura um vínculo com o desempenho econômico das empresas (SOUZA et al., 2019).

## 1.2 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE

O desenvolvimento empresarial com enfoque na sustentabilidade necessita em adotar uma nova perspectiva acerca da viabilidade ecológica do planeta e a restrição na ampliação na densidade populacional. Segundo Barreiro Júnior (2021), nota-se quatro formas de contribuições empresariais para alcançar a sustentabilidade, sendo elas:

- a) Gestão Completa dos atributos ambientais;
- b) Metodologias competitivas com característica sustentável no meio ecológico;
- c) Substituição da Tecnologia pela natureza;
- d) Diminuição nos impactos ambientais, causado pela sociedade.

Buscando compreender a relação do planejamento estratégico ao retorno financeiro e social, o autor Guevara et al. (2019) promove duas perspectivas fundamentadas, onde se entende esta eficiência, através da:

1. O meio ambiente sofre ameaças significativas quanto à disposição estrutural dos custos, devido à ampliação da complexidade de leis ambientais e desperdícios desnecessários.
2. O meio ambiente promove oportunidades para o empreendimento, por exemplo, a reciclagem.

Logo, com interesse em ampliar as linhas de produtos de modo que não haja desperdícios, as empresas investe em produzir tecnologias verdes para diminuir os fluxos de desperdício econômico e ambiental. Deste modo há alguns *inputs* ou *outputs* no processo produtivo que promovem uma diferenciação em seus produtos, seja em sua qualidade ou na sua estrutura construtiva, onde promovem uma vantagem competitiva. Ademais, outro fator que confere a tal vantagem é a do relacionamento proativo da empresa com primícias ambientais (FERREIRA, 2019).

### 1.3 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E A SOCIEDADE

Desde a década de 1990 houve diversas variações quanto às estratégias das empresas brasileiras, visando o atendimento às novas exigências que a economia global requeria. Dentre esta, cita-se a responsabilidade social que determina um indicador de competitividade. Além disso, tais exigências convocavam empresas brasileiras do setor público e privado a um maior empenho na luta contra à fome e ao Balanço Social (PINSKI; KRUGLIANSKAS, 2019).

A sustentabilidade empresarial associada ao âmbito da sociedade está relacionada com a governança de instituições em condições complexas, onde as perspectivas ambientais e sociais estão tomando maior importância para garantir a eficácia econômica e a sustentabilidade das empresas. Portanto, a responsabilidade social empresarial não confere a uma instituição filantrópica, cujo é tradicionalmente adotada pelas organizações. Ademais, tais estratégias devem constituir um plano para atendimento as metas de longo prazo que verificam a inclusão das decorrências das atividades realizadas e a meta em promover o bem-estar para a população (GARDINI; GROSSI, 2018).

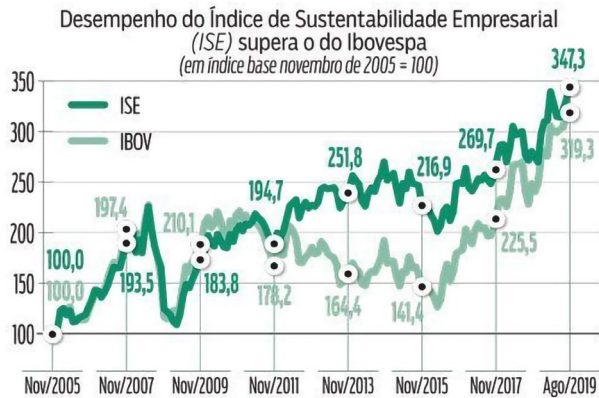
Entende-se este tema como uma ferramenta a pesquisar acerca da estrutura organizacional da gestão de empresas, determinando o destino financeiro adicional concebida através dos profissionais laborais e familiares que realizam suas atividades de forma cooperativa, seja em níveis locais, regionais e nacionais, onde podem ou não, se relacionarem de forma direta com as metas estipuladas no segmento empresarial (HENOCK, 2019).

### 1.4 PROCEDIMENTOS PARA A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Para adquirir a sustentabilidade empresarial de modo que não haja prejuízos quanto à competitividade, é de suma importância a delimitação de estratégias transparentes quanto aos seus objetivos e atividades no segmento ambiental e social. Assim, cria-se um potencial para que gere mais rentabilidade para a organização (LEUNG et al., 2019).

Entretanto, para alcançar tal objetivo, as empresas devem possuir conhecimento dos seus ônus ambientais e sociais, expandindo suas metas e atividades de forma que atenda todos os interesses, seja de forma individualizada ou em grupo, tais grupos ou indivíduos são denominados *Stakeholders* que conferem a indivíduos cujo possuem interesses empresariais (LE; IKRAM, 2022).

FIGURA 1 — Sustentabilidade tem Valor



FORNE: ISE B3 (2020)

As estratégias são conceituadas como um compilado de planos e metodologias para alcançar o objetivo definido, incluindo uma aptidão corporativa frente ao ambiente externo, tais como as suas primícias, como sua visão, missão, filosofia, crenças, valores e o plano de negócios da organização, em que envolve um conjunto variado de atividades diferenciadas em relação aos seus concorrentes, sendo assim, são entendidas como um indicador dos empreendimentos e das maneiras a se portar, frente às variações ambientais, gerando o sentido organizacional (STEWART; NIERO, 2018). O planejamento estratégico das instituições é realizado como uma ferramenta integrativa das temáticas ecológicas e sociais no ato de criar as estratégias organizacionais.

A estratégia Eco Empresarial é fundamentada nos princípios éticos de todos os habitantes do planeta, de todos os seres vivos existentes, dos sistemas biofísicos, das futuras gerações e de tudo que mereça valorização ética. Logo, a sustentabilidade retrata um valor fundamental sobre o que esta estratégia deve ser fundamentada, se apropriando dos determinados instrumentos:

- Dimensão;
- Diversidade;
- Gerações
- População;
- Qualidade;
- Comunicação.

Por fim, a gestão estratégica de forma sustentável deve se basear em formular e implementar suas ideias para assegurar que as empresas tenham vantagens competitivas, sendo ambiental e socialmente responsáveis, seguindo uma diretriz para reduzir os custos e se diferenciar quanto aos seus concorrentes no mercado (HEIKKURINEN; YOUNG; MORGAN, 2019).

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 BASES DE DADOS**

Para a obtenção dos artigos sobre o tema, foi realizada pesquisa bibliográfica exploratória nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Science Direct por meio dos descritores “Sustentabilidade” somados a “Empresa” e “Financeiro” Foram considerados como critérios para esta pesquisa apenas os artigos que demonstraram análise de tais procedimentos e que foram sidos publicados em periódicos científicos de língua portuguesa e inglesa entre 2018 a 2022.

### **2.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

Foram realizadas combinações de pares e trios das palavras-chave nos segmentos de busca das bases de dados. Após filtrar os resultados a partir dos critérios de inclusão, encontraram-se 34 artigos sobre a sustentabilidade empresarial com ênfase no segmento financeiro como objeto ou fonte de pesquisa, sendo utilizados 25 artigos para a execução desta pesquisa.

Os critérios de inclusão de obras para utilização foram através da leitura dos títulos, resumos e metodologia dos artigos indexados nas bases de dados, para construir uma pesquisa com obras que fossem relevantes para a temática e assim, contribuir cientificamente.

Os critérios de exclusão foram obras que se apropriassem de tais temáticas, porém que condissesse a textos completos publicados em anais de eventos, instruções normativas, dissertações e teses.

## **3 DESENVOLVIMENTO**

Foi realizado um levantamento dos dados do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) referentes aos anos de 2021 e 2022, a fim de mensurar o score das empresas que compõem o índice. Os resultados obtidos foram bastante animadores, pois houve um aumento médio de 15% no score das empresas em comparação com o ano anterior, o que mostra que as empresas estão cada vez mais comprometidas com a sustentabilidade empresarial.



Além disso, chama atenção que nenhuma empresa teve queda de um ano para o outro, o que indica um comprometimento contínuo das empresas com práticas sustentáveis. Dentre as empresas que mais se destacaram, podemos citar a LOCAWEB SERVIÇOS DE INTERNET S.A., SYN Prop e Tech SA, GRUPO DE MODA SOMA S.A., CURY CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A., POSITIVO TECNOLOGIA S.A. e LOJAS QUERO-QUERO S/A, que tiveram um aumento de mais de 50% em seu score.

É interessante ressaltar que apenas a EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A. obteve um índice superior a 90%, o que mostra o compromisso excepcional da empresa com práticas sustentáveis. Já no ano de 2021, apenas as empresas LOJAS RENNER S.A., CPFL ENERGIA S.A., TELEFÔNICA BRASIL S.A, NATURA &CO HOLDING S.A. e KLABIN S.A. obtiveram um índice acima de 80%. No entanto, no ano de 2022, várias empresas atingiram a marca dos 80%, incluindo as empresas citadas anteriormente e a EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A., que segue como a única empresa com índice acima de 90%. Esses resultados evidenciam a importância do ISE como um indicador de práticas sustentáveis no mercado financeiro, além de demonstrar a preocupação crescente das empresas em incorporar critérios de sustentabilidade em suas estratégias de negócios.

Além disso, nos últimos anos temos observado um aumento médio de 14% na inclusão de novas empresas no ISE. Esse aumento reflete o crescente interesse das empresas em adotar práticas sustentáveis e aperfeiçoar sua gestão ambiental, social e de governança. Isso também reflete a mudança de valores e expectativas dos consumidores e investidores, que buscam empresas socialmente responsáveis e preocupadas com a sustentabilidade do planeta.

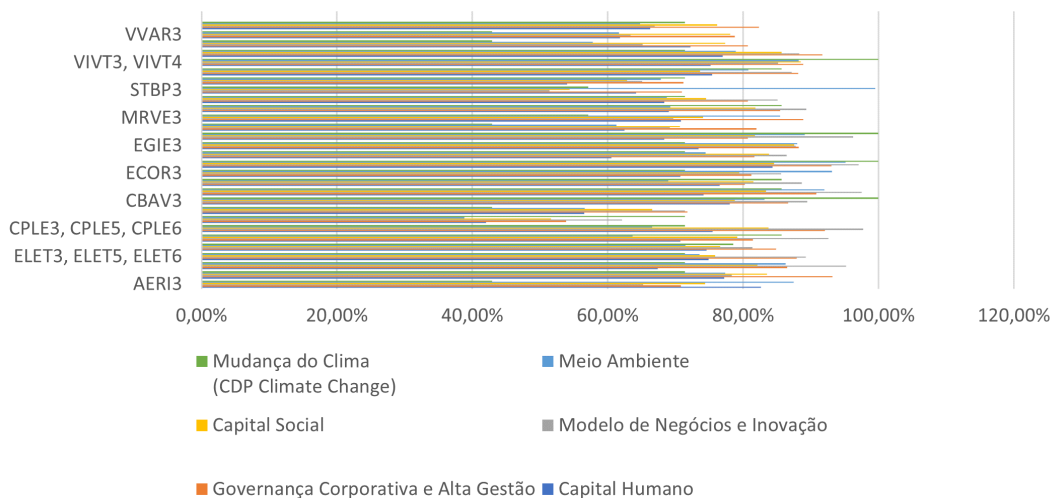
A inclusão no ISE é um reconhecimento importante para as empresas, pois é uma indicação de que elas atendem aos critérios rigorosos de sustentabilidade empresarial estabelecidos pelo índice. Além disso, a inclusão no ISE pode trazer vantagens financeiras e de reputação para as empresas, pois os investidores e consumidores estão cada vez mais preocupados com a sustentabilidade e responsabilidade social das empresas em que investem e compram produtos. Por isso, as empresas que ingressam no ISE devem se comprometer a seguir as melhores práticas de sustentabilidade empresarial e trabalhar continuamente para melhorar seus desempenhos nessa área. Isso significa investir em tecnologias e processos sustentáveis, reduzir emissões de gases de efeito estufa, adotar políticas de diversidade e inclusão, e estabelecer boas práticas de governança corporativa. O aumento na inclusão de novas empresas no ISE reflete a crescente importância da sustentabilidade empresarial e a necessidade de as empresas adotarem práticas responsáveis e sustentáveis para garantir sua relevância no mercado e sua viabilidade a longo prazo.

Com o objetivo de facilitar a visualização e compreensão dos dados coletados sobre o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), os resultados foram divididos em alguns grupos específicos.

O primeiro grupo inclui as concessionárias, como empresas de energia elétrica e de abastecimento de água, que foram avaliadas em relação ao uso de recursos naturais, políticas de reciclagem e gestão de resíduos. O segundo grupo abrange empresas do setor de saúde, que foram avaliadas em relação à qualidade dos serviços prestados, à promoção da saúde e à responsabilidade social. Já o terceiro grupo inclui empresas B2C, que oferecem produtos ou serviços diretamente aos consumidores finais, como varejistas e empresas de tecnologia, que foram avaliadas em relação à gestão sustentável da cadeia de suprimentos, práticas de transparência e responsabilidade social. O quarto grupo se refere às instituições financeiras, que foram avaliadas em relação à transparência e ética nas relações com os clientes, práticas de governança corporativa e responsabilidade social. O quinto grupo inclui empresas do setor de produtos agrícolas, que foram avaliadas em relação à gestão sustentável da produção, uso de recursos naturais e responsabilidade social. Por fim, o sexto grupo abrange empresas do setor alimentício, que foram avaliadas em relação à gestão sustentável da produção, políticas de reciclagem e responsabilidade social.

De acordo com os dados coletados e analisados, a média geral do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi de 74,07%. Esse resultado foi obtido a partir da média dos índices individuais de cada empresa nos seguintes quesitos: Capital Humano, Governança Corporativa e Alta Gestão, Modelo de Negócios e Inovação, Capital Social, Meio Ambiente e Mudança do Clima (CDP Climate Change). Os valores médios encontrados para cada um desses índices foram, respectivamente: 67,42%, 81,47%, 77,66%, 75,27%, 74,49% e 71,40%. Esses números mostram que as empresas estão apresentando um bom desempenho na maioria dos quesitos avaliados, com destaque para a governança corporativa e alta gestão.

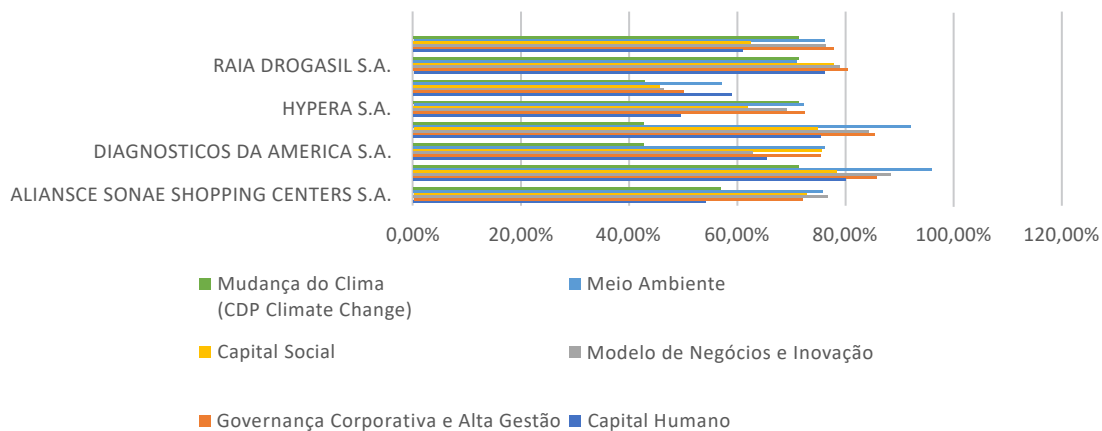
## GRÁFICO 1 — Grupo 1: concessionárias



FONTE: Os autores (2023)

No grupo 1, composto por concessionárias de serviços públicos como energia e água, destaca-se a alta média de Governança Corporativa e Alta Gestão, atingindo uma média de 81,36%. O Modelo de Negócios e Inovação também apresentou um bom desempenho, com média de 77,29%. O Meio Ambiente ficou com a média de 74,16%, enquanto o Capital Social atingiu 75,41%. Já em relação ao Capital Humano, o setor apresentou uma média de 67,45%. O índice de “Mudança do Clima (CDP Climate Change)” também ficou com uma média de 71,40%. É importante ressaltar que o setor apresentou uma variação significativa entre o mínimo e o máximo de cada índice, com mínimos variando entre 24% a 42,28%, e máximos variando entre 84,34% a 100%.

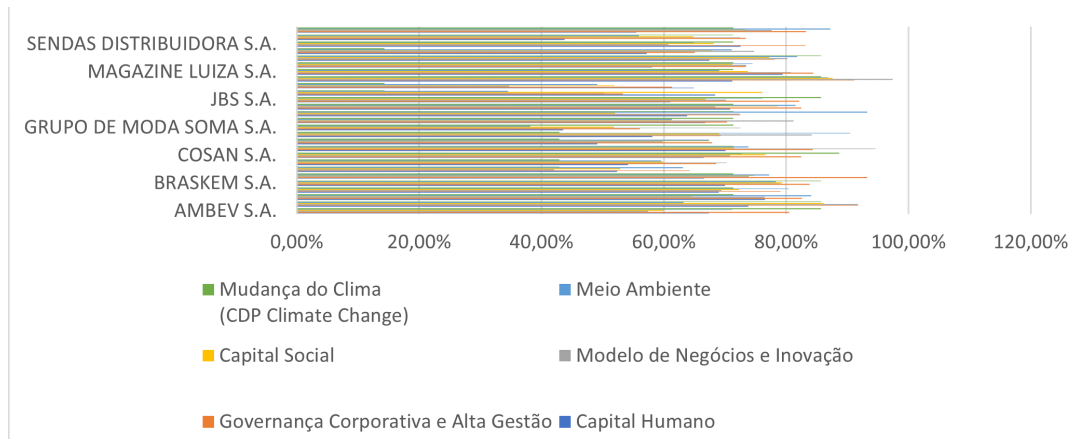
## GRÁFICO 2 — Saúde



FONTE: Os autores (2023)

No grupo 2, a média do setor foi de 65,18% para o indicador de Capital Humano, 75,05% para Governança Corporativa e Alta Gestão, 72,94% para Modelo de Negócios e Inovação, 68,79% para Capital Social, 77,12% para Meio Ambiente e 58,93% para “Mudança do Clima (CDP Climate Change)”. O valor mínimo encontrado foi de 24,00% para Capital Humano, enquanto o valor máximo alcançado foi de 92,09% para Meio Ambiente. Em geral, os resultados obtidos pelo grupo 2 foram um pouco mais baixos do que os do grupo 1, mas ainda assim demonstraram um compromisso considerável com práticas sustentáveis em seus negócios.

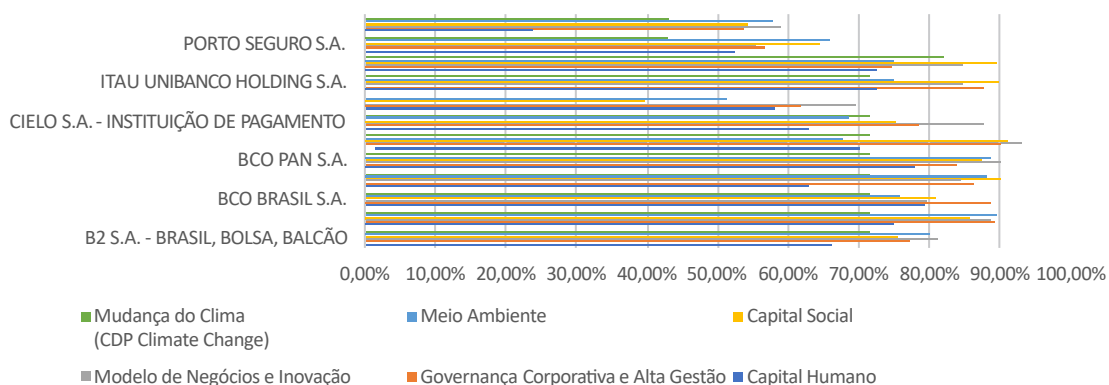
GRÁFICO 3 — Capital humano



FONTE: Os autores (2023)

No grupo 3, foram apresentadas as médias, mínimos e máximos de cada um dos seis indicadores avaliados pelo ISE, em relação às empresas pertencentes a esse grupo. O grupo 3 apresentou as seguintes médias: Capital Humano (63,65%), Governança Corporativa e Alta Gestão (76,23%), Modelo de Negócios e Inovação (71,75%), Capital Social (68,76%), Meio Ambiente (70,63%), Mudança do Clima (CDP Climate Change) (64,65%). O mínimo e o máximo indicam o menor e o maior valor obtido por uma empresa no indicador correspondente dentro do grupo. Por exemplo, no indicador de Capital Humano, a empresa com a menor pontuação no grupo 3 obteve 43,53% enquanto a empresa com a maior pontuação obteve 79,44%.

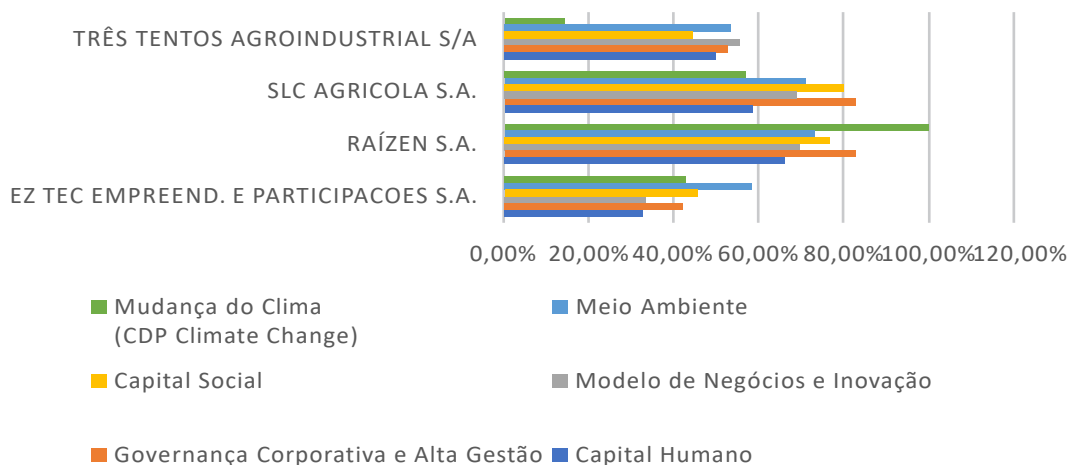
## GRÁFICO 4 — Instituições financeiras



FONTE: Os autores (2023)

No grupo 4, a empresa com melhor desempenho em Capital Humano obteve uma pontuação média de 64,45%, enquanto a empresa com pior desempenho nesse quesito teve uma pontuação mínima de 24,00%. Em Governança Corporativa e Alta Gestão, a empresa com melhor desempenho obteve uma pontuação média de 77,40%, enquanto a empresa com pior desempenho nesse quesito teve uma pontuação mínima de 53,89%. Já em Modelo de Negócios e Inovação, a empresa com melhor desempenho obteve uma pontuação média de 79,86%, enquanto a empresa com pior desempenho nesse quesito teve uma pontuação mínima de 55,48%. Em Capital Social, a empresa com melhor desempenho obteve uma pontuação média de 76,17%, enquanto a empresa com pior desempenho nesse quesito teve uma pontuação mínima de 39,67%. Em Meio Ambiente, a empresa com melhor desempenho obteve uma pontuação média de 73,63%, enquanto a empresa com pior desempenho nesse quesito teve uma pontuação mínima de 51,36%. Finalmente, em Mudança do Clima (CDP Climate Change), a empresa com melhor desempenho obteve uma pontuação média de 61,59%, enquanto a empresa com pior desempenho nesse quesito teve uma pontuação mínima de 0,00%, que corresponde à GETNET ADQ. E SERV MEIOS DE PGTO S.A - INST PGTO.

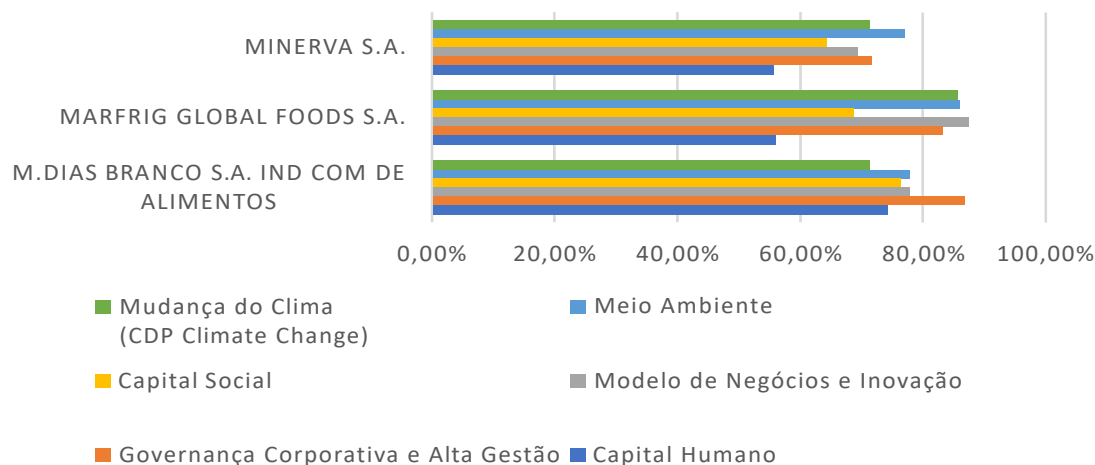
## GRÁFICO 5 — Setor agrícola



FONTE: Os autores (2023)

No grupo 5, a empresa com melhor desempenho em Capital Humano obteve uma pontuação média de 51,72%, enquanto a empresa com pior desempenho nesse quesito teve uma pontuação mínima de 32,80%. Em Governança Corporativa e Alta Gestão, a empresa com melhor desempenho obteve uma pontuação média de 76,23%, enquanto a empresa com pior desempenho nesse quesito teve uma pontuação mínima de 42,28%. Já em Modelo de Negócios e Inovação, a empresa com melhor desempenho obteve uma pontuação média de 71,75%, enquanto a empresa com pior desempenho nesse quesito teve uma pontuação mínima de 33,63%. Em Capital Social, a empresa com melhor desempenho obteve uma pontuação média de 68,76%, enquanto a empresa com pior desempenho nesse quesito teve uma pontuação mínima de 44,57%. Em Meio Ambiente, a empresa com melhor desempenho obteve uma pontuação média de 70,63%, enquanto a empresa com pior desempenho nesse quesito teve uma pontuação mínima de 53,47%. Finalmente, em Mudança do Clima (CDP Climate Change), a empresa com melhor desempenho obteve uma pontuação média de 64,65%, enquanto a empresa com pior desempenho nesse quesito teve uma pontuação mínima de 14,30%. Vale destacar que a empresa RAÍZEN S.A. obteve a pontuação máxima em Mudança do Clima, alcançando 100,00%.

GRÁFICO 6 — Setor alimentício



FONTE: Os autores (2023)

No grupo 6, a média do setor em Capital Humano foi de 62,00%, com a empresa com pior desempenho obtendo uma pontuação mínima de 55,68%. Em Governança Corporativa e Alta Gestão, a média do setor foi de 80,58%, com a empresa com pior desempenho obtendo uma pontuação mínima de 71,54%. Em Modelo de Negócios e Inovação, a média do setor foi de 78,17%, com a empresa com pior desempenho obtendo uma pontuação mínima de 69,30%. Em Capital Social, a média do setor foi de 69,85%, com a empresa com pior desempenho obtendo uma pontuação mínima de 64,39%. Em Meio Ambiente, a média do setor foi de 80,29%, com a empresa com pior desempenho obtendo uma pontuação mínima de 77,03%. Por fim, em Mudança do Clima (CDP Climate Change), a média do setor foi de 76,17%, com a empresa com pior desempenho obtendo uma pontuação mínima de 71,40%. O máximo atingido pelas empresas do setor foi de 74,25% em Capital Humano, 86,84% em Governança Corporativa e Alta Gestão, 87,38% em Modelo de Negócios e Inovação, 76,35% em Capital Social, 86,02% em Meio Ambiente e 85,70% em Mudança do Clima.

Ao analisar os seis grupos de empresas, podemos notar diferenças significativas em suas pontuações médias em cada um dos quesitos avaliados.

## Grupo 1 - Concessionárias

Grupo 1 é composto por empresas concessionárias, principalmente de serviços públicos. Em relação à Média do Setor, esse grupo teve um desempenho inferior em todos os quesitos, com destaque negativo para o Capital Humano, com média de pontuação de 40,03%. Isso pode indicar que as empresas desse setor enfrentam desafios

em atrair e reter talentos, o que pode afetar sua capacidade de entregar serviços de qualidade. No entanto, o desempenho desse grupo em Governança Corporativa e Alta Gestão foi relativamente bom, com média de pontuação de 72,72%, indicando que essas empresas estão preocupadas em adotar boas práticas de gestão e transparência em suas operações. Em relação a Meio Ambiente, a média de pontuação foi de 70,66%, indicando que essas empresas também estão buscando adotar práticas sustentáveis em suas operações. Porém, ainda há espaço para melhorias em termos de Capital Social, Modelo de Negócios e Inovação e Mudança do Clima (CDP Climate Change), com médias de pontuação de 55,20%, 53,58% e 48,56%, respectivamente.

## Grupo 2 - Saúde

Esse grupo é composto por empresas relacionadas ao setor de saúde, como hospitais, clínicas, laboratórios e empresas farmacêuticas. As empresas desse setor têm como destaque o Capital Humano, com média de pontuação de 73,13%. Isso mostra a importância dada às políticas de recursos humanos e bem-estar dos colaboradores, o que é fundamental em um setor tão sensível e crítico como o de saúde. Além disso, a Governança Corporativa e Alta Gestão também apresentou boa pontuação, com média de 72,33%, indicando a preocupação com a gestão ética e transparente das operações.

No entanto, o setor de saúde apresenta desafios em outras áreas, como em Meio Ambiente, onde a média de pontuação foi de 63,28%, e em Mudança do Clima (CDP Climate Change), com média de pontuação de 47,62%. Isso pode estar relacionado à utilização de recursos e tecnologias que impactam o meio ambiente, como o descarte de resíduos e a emissão de gases poluentes.

## Grupo 3- Business-to-consumer

O Grupo 3 é composto por empresas do setor B2C (business-to-consumer), que se dedicam a atender diretamente o consumidor final. A pontuação média mais alta desse grupo foi em Meio Ambiente, com 80,29%, evidenciando uma preocupação das empresas desse setor em desenvolver ações e políticas sustentáveis. Em seguida, temos Modelo de Negócios e Inovação, com média de 78,17%, indicando que essas empresas estão buscando novas formas de atender e fidelizar seus clientes. Por outro lado, a pontuação média mais baixa foi em Capital Humano, com 62,00%, o que pode indicar uma necessidade de investimentos na gestão de pessoas e no desenvolvimento de talentos dentro dessas empresas. É interessante notar também que a pontuação em



Mudança do Clima (CDP Climate Change) teve um desempenho abaixo da média geral do ranking, com média de 76,17%. Isso sugere que essas empresas ainda têm um caminho a percorrer para se tornarem mais sustentáveis e reduzirem suas emissões de carbono.

#### Grupo 4- Instituições financeiras

O grupo 4, é composto por empresas do setor financeiro. O destaque desse grupo é a Governança Corporativa e Alta Gestão, com média de pontuação de 88,82%. Isso evidencia a importância que as empresas desse setor dão à transparência e à gestão responsável de suas operações. Além disso, a pontuação média em Capital Humano também foi bastante elevada, com 74,14%. Isso indica que as empresas desse setor estão investindo em seus colaboradores. Em contrapartida, as pontuações em Meio Ambiente foram as mais baixas do conjunto, com média de 56,86%. Isso pode indicar que as empresas desse setor têm ainda muito a melhorar em relação à sustentabilidade ambiental de suas operações.

#### Grupo 5 - Agrícola

Esse grupo é composto por empresas do setor agrícola. O destaque desse grupo é o Meio Ambiente, com média de pontuação de 80,29%. Isso evidencia que as empresas desse setor estão preocupadas com a preservação do meio ambiente e adotando práticas sustentáveis em suas operações. Além disso, as pontuações em Governança Corporativa e Alta Gestão também foram bastante elevadas, com média de 80,58%, o que indica que as empresas desse setor estão preocupadas com a transparência e a gestão responsável de suas operações. Em contrapartida, as pontuações em Mudança do Clima foram as mais baixas, com média de 62,00%. Isso sugere que as empresas desse setor precisam melhorar suas práticas em relação à mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. No geral, é possível perceber que as empresas do setor agrícola estão adotando práticas sustentáveis em suas operações, porém ainda há espaço para melhoria em relação à questão das mudanças climáticas.

Em termos de tendências, é possível notar um aumento geral nas pontuações médias ao longo dos grupos, indicando que as empresas estão cada vez mais comprometidas com práticas sustentáveis. Além disso, a tendência é que as empresas que ainda não estão tão engajadas em questões de sustentabilidade comecem a tomar medidas significativas nessa direção, devido à pressão da sociedade e do comércio internacional.

## Grupo 6- Alimentício

Esse grupo é composto por empresas do setor alimentício. Nota-se uma média de pontuação acima do setor em todos os quesitos avaliados, destacando-se em Meio Ambiente, com média de 80,29%, o que evidencia a preocupação dessas empresas em implementar práticas sustentáveis e preservar o meio ambiente. Em Modelo de Negócios e Inovação, as empresas desse setor também obtiveram uma boa pontuação, com média de 78,17%, indicando que elas estão se adaptando a novos modelos de negócios e inovando em suas operações. Em Governança Corporativa e Alta Gestão, a média de pontuação foi de 80,58%, o que sugere que as empresas desse setor estão preocupadas com a transparência e a gestão responsável de suas operações. Em Capital Humano, a média foi de 62,00%, mostrando que as empresas do setor alimentício têm espaço para melhorar no que diz respeito ao desenvolvimento e gestão de seus colaboradores. Em Capital Social, a média foi de 69,85%, o que indica que essas empresas poderiam se engajar mais em projetos sociais e comunitários. Por fim, em Mudança do Clima (CDP Climate Change), a média de pontuação foi de 76,17%, evidenciando que as empresas do setor alimentício estão cientes da importância da redução de emissões de gases de efeito estufa e adotando medidas para minimizar seu impacto ambiental.

Ao analisar os seis grupos de empresas, é possível perceber que cada setor apresenta suas próprias características e preocupações em relação à sustentabilidade e responsabilidade social. Empresas do setor de concessões e infraestrutura, por exemplo, apresentam uma alta pontuação em Governança Corporativa e Alta Gestão, indicando um compromisso com a transparência e a gestão responsável de suas operações. Empresas do setor de saúde, por sua vez, apresentam uma preocupação maior com o Capital Humano e a Responsabilidade Social, com destaque para a pontuação em Meio Ambiente. Já empresas do setor industrial se destacam em Modelo de Negócios e Inovação, mostrando uma preocupação em inovar e se adaptar a novos modelos de negócios.

No entanto, apesar das diferenças entre os setores, é possível identificar algumas tendências em comum. Em todos os grupos, a preocupação com a transparência e a gestão responsável de suas operações é evidente, com destaque para as pontuações em Governança Corporativa e Alta Gestão. Além disso, a preocupação com o Meio Ambiente também é uma tendência presente em todos os setores, com pontuações relativamente elevadas nesse quesito.

Em geral, os dados analisados mostram que as empresas estão cada vez mais comprometidas com a sustentabilidade e a responsabilidade social. As diferenças entre os setores indicam que as empresas enfrentam desafios e oportunidades específicas em relação a essas questões, e precisam encontrar soluções

adaptadas às suas realidades. No entanto, as tendências em comum mostram que a sustentabilidade e a responsabilidade social são preocupações cada vez mais universais entre as empresas, independentemente de seu setor ou tamanho. Ao examinar os seis grupos de empresas, percebe-se que cada setor apresenta características e preocupações distintas com relação à sustentabilidade e responsabilidade social. Por exemplo, empresas do setor de concessões e infraestrutura pontuam alto em Governança Corporativa e Alta Administração, demonstrando sua dedicação à gestão transparente e responsável de suas operações. Este setor reconhece a importância de uma estrutura de governança robusta e processos de tomada de decisão transparentes e responsáveis. Ao enfatizar práticas de gestão responsável, essas empresas visam promover a confiança entre as partes interessadas e cultivar um ambiente de negócios sustentável.

Em contraste, as empresas do setor da saúde apresentam uma maior aposta no Capital Humano e na Responsabilidade Social, nomeadamente na área do desempenho ambiental. O setor de saúde entende que sua atuação afeta diretamente o bem-estar das pessoas e do meio ambiente. Por isso, priorizam o desenvolvimento e o bem-estar dos colaboradores, garantindo condições equitativas de trabalho e oportunidades de crescimento. Além disso, essas empresas se concentram em reduzir seu impacto ambiental, adotando práticas sustentáveis que minimizam o desperdício e incentivam o uso de recursos renováveis.

As empresas do setor industrial destacam-se em Modelo de Negócios e Inovação, demonstrando compromisso com a inovação e adaptação a novos modelos de negócios. Este setor reconhece a necessidade de se manter competitivo em um mercado em rápida evolução e busca ativamente maneiras de aumentar a eficiência, reduzir custos e aumentar a produtividade. Ao priorizar a inovação do modelo de negócios, as empresas industriais podem desenvolver novas propostas de valor alinhadas com práticas sustentáveis, permitindo-lhes prosperar em um mundo com recursos limitados.

Apesar das disparidades entre setores, algumas tendências comuns podem ser identificadas. Em todos os grupos, há uma clara ênfase na transparência e na gestão responsável das operações, evidenciadas pelas pontuações em Governança Corporativa e Alta Administração. Isso reforça o entendimento de que práticas de governança transparentes e responsáveis são cruciais para o sucesso de longo prazo e a confiança das partes interessadas. Empresas de todos os setores reconhecem a importância de uma liderança eficaz, processos de tomada de decisão inequívocos e conduta ética para garantir práticas comerciais sustentáveis.

Além disso, as preocupações ambientais são uma tendência consistente em todos os setores, conforme demonstrado por pontuações relativamente altas nessa área.

As empresas reconhecem a urgência de enfrentar os desafios ambientais e o impacto que suas operações têm sobre os recursos naturais e os ecossistemas. Ao implementar práticas sustentáveis, como redução de emissões, conservação de água e defesa dos princípios da economia circular, as empresas visam minimizar sua pegada ecológica e contribuir para um futuro mais sustentável.

No geral, a análise dos dados revela que as empresas estão cada vez mais voltadas para a sustentabilidade e responsabilidade social. As diferenças específicas do setor indicam que as empresas encontram desafios e oportunidades únicos em relação a essas questões e devem desenvolver soluções sob medida. No entanto, tendências comuns demonstram que a sustentabilidade e a responsabilidade social são preocupações crescentes para empresas de todos os setores e portes. Essa mudança representa um movimento positivo para um cenário de negócios mais sustentável e responsável, onde as empresas reconhecem seu papel na resolução de desafios sociais e ambientais em benefício das gerações atuais e futuras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente obra promoveu um conhecimento mais amplo acerca da sustentabilidade enquanto ferramentas empresariais para promover maior lucratividade e vantagem competitiva. Ademais, entende-se que tais indicadores de sustentabilidade no segmento institucional auxiliam a adoção de tais práticas e diretrizes. Logo, entende-se que tal temática é dependente de um apoio mercadológico para haver o seu desenvolvimento de forma efetiva e que tenha uma maior propagação quanto a sua importância e que outros empreendedores se ponderem de tais ações.

É entendido como uma vantagem competitiva as empresas que adotam uma visão sustentável, baseada em promover a redução de impactos ambientais, respectivos da progressista consciência dos limites determinados pelo meio ambiente. Tendo em vista que os recursos ambientais estão em crescente limitação, é conseguinte que as empresas que se apropriarem cada vez mais de um planejamento estratégico sustentável terão uma vantagem competitiva que favorecerá o seu desenvolvimento organizacional (BASSI; GASPAROTTO; GONÇALVES, 2020).

Assim, a pesquisa conferiu a capacidade de compreensão de diversas primícias fundamentais das empresas como o seu contexto laboral, seu ciclo de vida, o público-alvo determinado e as possíveis entidades de apoio e com isso, ressalta-se a importância de pesquisar sobre tal temática para o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, H. P. Sustentabilidade e mercado financeiro na União Europeia: parâmetros e perspectivas de aplicação. In: DIZ, J. B. M. et al. (Orgs.). **Sustentabilidade, governança e integração regional em tempos de crise**. Belo Horizonte: Arraes, 2020. p. 73-98.
- AVELAR, E. A. et al. Efeitos da pandemia de covid-19 sobre a sustentabilidade econômico-financeira de empresas brasileiras. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 131-152, 2021.
- AYRES, A. R.; BONIFÁCIO, A. S.; SILVA, L. A. Sustentabilidade empresarial: uma análise das matrizes de materialidade das empresas globais fabricantes de automóveis. **Revista Engenharia de Interesse Social**, v. 5, n. 5, 2020.
- B3 DIVULGA a 16ª carteira do ISE B3. **B3**, 01 dez. 2020. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/indice-de-sustentabilidade-empresarial-8AE490C8761BBCDB01761EA822C50302.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/indice-de-sustentabilidade-empresarial-8AE490C8761BBCDB01761EA822C50302.htm). Acesso em: 14 nov. 2022.
- BARREIRO JÚNIOR, I. S. **Análise de investimentos**: uma abordagem sob a ótica da sustentabilidade empresarial. Curitiba: Appris, 2021.
- BASSI, W. G.; GASPAROTTO, A. M. S.; GONÇALVES, G. I. Desenvolvimento sustentável como vantagem competitiva na geração de valor para as organizações empresariais. **Revista Interface Tecnológica**, v. 17, n. 1, p. 279-291, 2020.
- CASTRO, B. R. S. **Indicadores de sustentabilidade empresarial da indústria de confecção no Agreste Pernambucano**. 2018. 59 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) — Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018.
- CRISÓSTOMO, V. L.; GOMES, L. A. S. Análise da evolução da adesão de empresas ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 11, n. 2, p. 772-794, 2018.
- DANTAS, L. S. **Rentabilidade das companhias da carteira do ISE dentre as mais negociadas na B3**: uma análise comparativa. 2020. 36 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) — Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.
- EIDT, E. C.; COLTRE, S. M.; MELLO, G. R. Perfil das empresas pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 8, n. 1, p. 127-147, 2018.
- FERREIRA, D. H. L. Análise da sustentabilidade de empresas: uma aplicação da análise envoltória de dados. **Revista Produção Online**, v. 19, n. 1, p. 3-20, 2019.
- GARDINI, S.; GROSSI, G. What is known and what should be known about factors affecting financial sustainability in the public sector: a literature review. In: BOLÍVAR, M. P. R.; SUBIRES, M. D. L. (Eds.). **Financial sustainability and intergenerational equity in local governments**. [s.l.]: Information Science Reference, 2018. p. 179-205.
- GUEVARA, A. J. H. et al. **Gestão ambiental nas empresas**. São Paulo: FEA/PUC-SP, 2019.
- HEIKKURINEN, P.; YOUNG, C. W.; MORGAN, E. Business for sustainable change: Extending eco-efficiency and eco-sufficiency strategies to consumers. **Journal of Cleaner Production**, v. 218, p. 656-664, 2019.

HENOCK, M. S. Financial sustainability and outreach performance of saving and credit cooperatives: The case of Eastern Ethiopia. **Asia Pacific Management Review**, v. 24, n. 1, p. 1-9, 2019.

HERRERA, S. T. **Uma análise compreensiva do mercado financeiro, das finanças comportamentais e da tecnologia dos investimentos**. 2022. 190 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) — Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

B3 DIVULGA a 16ª carteira do ISE B3. **ISE B3**, 1 dez. 2020. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/indice-de-sustentabilidade-empresarial-8AE490C8761BBCDB01761EA822C50302.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/indice-de-sustentabilidade-empresarial-8AE490C8761BBCDB01761EA822C50302.htm). Acesso em: 14 nov. 2022.

LE, T. T.; IKRAM, M. Do sustainability innovation and firm competitiveness help improve firm performance? Evidence from the SME sector in vietnam. **Sustainable Production and Consumption**, v. 29, p. 588-599, 2022.

LEUNG, S. et al. Enhancing the competitiveness and sustainability of social enterprises in Hong Kong: A three-dimensional analysis. **China Journal of Accounting Research**, v. 12, n. 2, p. 157-176, 2019.

MARQUESAN, F. F. S.; FIGUEIREDO, M. D. Do ecoambientalismo à sustentabilidade: notas críticas sobre a relação organização-natureza nos estudos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 25, p. 264-286, 2018.

MENEZES, J. V. O. **Análise da influência das práticas ESG no desempenho econômico-financeiro das empresas de capital aberto**. 2022. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) — Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios. Instituto Federal de Educação da Paraíba, João Pessoa, 2022.

PAZ, D. R. **Investimento ESG: uma análise comparativa da metodologia dos ETFs ISUS11 e ESGB11**. 2022. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) — Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2022.

PINSKY, V. C.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão estratégica da sustentabilidade: experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

SILVA, A. C. F.; SANTOS, G. C.; ALCOFORADO, E. A. G. Análise comparativa dos resultados dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor bancário participantes e não participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 25, n. 2, p. 98-120, 2021.

SOUZA, R. F. et al. A legitimidade do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) frente aos demais Índices B3. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 18, n. 3, p. 521-542, 2019.

STEFANO, S. R.; ALBERTON, A. Alinhamento entre estratégia da organização e competências para sustentabilidade: proposição de um modelo para análise Alignment between organization strategy and competencies for sustainability: proposition model for analysis. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)**, v. 16, n. 4, p. 117-130, 2018.

STEWART, R.; NIERO, M. Circular economy in corporate sustainability strategies: A review of corporate sustainability reports in the fast-moving consumer goods sector. **Business Strategy and the Environment**, v. 27, n. 7, p. 1005-1022, 2018.